



FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE:

**Possibilidades em
ambientes virtuais**

Charline L. Fogliato
Ana Cláudia O. Pavão

Santa Maria/RS, 2024

Descrição Técnica

Conteúdo:

Charline Lunardi Fogliato

Ana Cláudia Oliveira Pavão

Revisão:

André Turchiello, Cláudio Brasil, Eder Borba,

Karla Marques, Liana Merladete, Lilian

Saccol, Roberta Aquino e Suelen Barbosa

Design:

Charline Lunardi Fogliato

Formato: Digital

Disponível em:

Produtos das dissertações do PPGTER

Diretamente no link de origem



Instruções

Modo apresentação do Guia:

Clicar no link >> Autenticar no Canva >> Ir em Compartilhar >> Apresentar

Fazer *download* e cópia dos arquivos criados no Canva:

Clicar no link >> Autenticar no Canva >> Ir em Arquivo >>



Baixar >> Escolha PDF padrão







Fazer uma cópia >> Renomear

Copiar os questionários criados no Google Formulários:

Acessar o link >> Clicar no botão “Fazer uma cópia” >> Será criado um novo arquivo do Google Formulários que ficará armazenado na pasta “Meu Drive” do Google Drive



Sumário

	<u>Sobre o Guia</u>	05
	<u>Introdução</u>	09
	<u>Planejamento</u>	16
	<u>Execução</u>	29
	<u>Avaliação e Certificação</u>	42
	<u>Considerações Finais</u>	46

Sobre o guia

○ **Guia formação continuada docente: possibilidades em ambientes virtuais** é o produto educacional da dissertação de mestrado intitulada “Tecnologias digitais na educação: formação e prática

docente” do Programa de Pós- Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM.

○ **público-alvo** são educadores que ministram e/ou organizam formações continuadas para docentes.

Este guia foi criado a partir das experiências extensionistas da autora e da pesquisa desenvolvida no mestrado.

Sobre o guia

Por meio do **Projeto de extensão Compartilhar**, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha, campi São Vicente do Sul e Jaguari-RS, são trabalhadas formações continuadas e criação de



conteúdos em formato de vídeo sobre tecnologias digitais na educação.

A pesquisa de mestrado teve como objetivo analisar o impacto das formações ofertadas pelo Projeto Compartilhar no período de 2020 a 2022.

Para o levantamento dos dados foi aplicado um questionário com os docentes que concluíram pelo menos uma formação no período delimitado, sendo assim, foram englobadas as redes municipais de ensino de Canguçu, Santa Maria, Santiago e São Vicente do Sul-RS.




Sobre o guia

Para a elaboração do guia foi utilizado o **Canva for Education**, que é uma versão voltada para educadores e alunos da rede básica de ensino.



Nesta versão os usuários têm acesso aos recursos Premium da ferramenta e *templates* voltados para a área da educação, de forma gratuita.



A avaliação do produto foi realizada por especialistas que analisaram e fizeram sugestões sobre o conteúdo e apresentação visual do produto.

Autoras

**Charline Lunardi
Fogliato** (Aluna)



Técnica em TI no IFFar,
Mestranda em Tecnologias
Educaionais em Rede na UFSM.
Atua em projeto de formação
docente e discente sobre
tecnologias digitais na educação.
Possui certificados de Educador
Google e faz parte da equipe de
educadores Canva-BR.



**Ana Cláudia Oliveira
Pavão** (Orientadora)

Graduada em Letras e mestre em
Educação pela UFSM. Possui
doutorado em Informática na
Educação pela UFRGS. Consultora
da ONU, pelo Programa das Nações
Unidas para o Desenvolvimento no
Brasil- PNUD e Agência Brasileira de
Cooperação-ABC. Professora titular
da UFSM, atuando na área de TICs
na Educação, Educação Especial e
Educação a Distância. Possui
pesquisas em TICs na Educação,
Formação de professores, Tecnologia
Assistiva, Educação a Distância e
Educação Inclusiva.



Introdução

A formação continuada é um **processo contínuo** ao longo da carreira de um educador, caracterizado pela busca constante de conhecimentos, a fim de acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade como um todo e, conseqüentemente, na educação.

“ A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1993, p. 20). ”

Introdução

A formação continuada deve ser personalizada para atender às **necessidades dos educadores**, ou seja, deve considerar suas experiências, conhecimentos e objetivos profissionais. O incentivo à **colaboração** entre os educadores oportuniza trocas de conhecimentos e práticas bem-sucedidas, criando uma comunidade de aprendizado, a partir das experiências advindas do ambiente de trabalho.

Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores (NÓVOA, 1992, p. 23).

Introdução

À medida que as **tecnologias digitais** em rede continuam a transformar a sociedade, a formação de professores em **espaços virtuais** fica em evidência e, ao mesmo tempo, requer discussões que promovam o aperfeiçoamento das ações formativas.

“ Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (LÉVY, 2008, p. 08).

”

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: 34, 2008.

Introdução

No que se refere às potencialidades das tecnologias digitais na formação continuada docente, destaca-se o fácil e constante acesso a uma quantidade numerosa de informações, materiais educacionais, recursos de ensino e pesquisa. Na mesma linha, permitem que os docentes escolham o que, quando e como desejam aprender, adaptando o processo de formação às suas necessidades e interesses.

“As novas tecnologias da comunicação e da informação transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes (LÉVY, 2008, p. 161).”

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: 34, 2008.



Introdução

Além do mais, plataformas *online*, redes sociais e ferramentas de colaboração permitem que os educadores interajam, compartilhem experiências e práticas, e colaborem com colegas que atuam em diversos contextos, alimentando, assim, a rede de aprendizagem.

“

Pela interação aprendemos, nos expressamos, confrontamos nossas experiências, ideias, realizações; pela interação buscamos ser aceitos, acolhidos pela sociedade, pelos colegas, por alguns grupos significativos (MORAN, 2000, p. 07).

”

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial virtual. In: Revista Interações, vol. V, São Paulo, 2000.



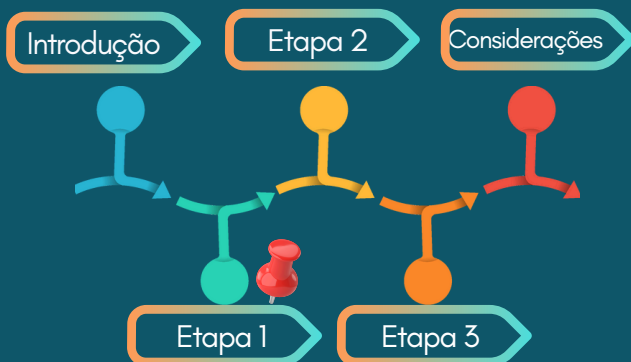
Introdução

Dessa forma, a criação deste guia como produto educacional, **justifica-se**, pois, a exploração de estratégias, ferramentas e recursos digitais são fundamentais para ações formativas que desenvolvam e potencializem habilidades e conhecimentos requeridos dos educadores na contemporaneidade.

O **objetivo** é orientar o planejamento, execução e avaliação de formações desenvolvidas em ambientes virtuais.

Para isso, o guia abordará etapas de uma formação continuada, a saber: **planejamento, execução, avaliação e certificação** trazendo aspectos referentes a **boas práticas e ferramentas** voltadas para **ambientes virtuais**.

Vamos à primeira etapa de uma formação continuada: **o planeamento**



SUMÁRIO

CONTINUAR



Planejamento

O planejamento de uma formação continuada se inicia pelo levantamento das **demandas formativas** do público-alvo, consoante com os **recursos** que este dispõe no ambiente escolar e fora dele.

O conteudista, ciente do contexto e anseios, elabora um **plano de ensino** que melhor atenda ao público-alvo.

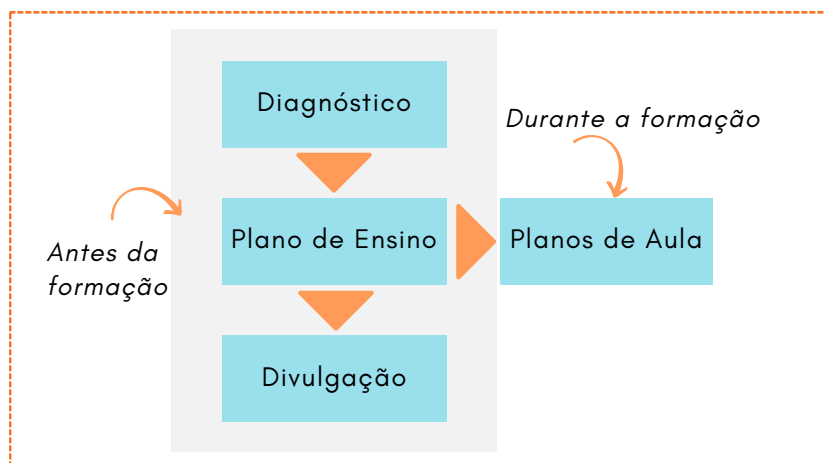
É preciso avaliar o plano no decorrer da fase de execução da formação, e quando necessário, fazer adequações.

De acordo com o plano de ensino, são criados os **planos de aula** para cada aula assíncrona ou encontro síncrono para que seja possível planejar o estudo dos conteúdos previstos e estratégias de ensino adequadas.

Planejamento

No planejamento, pode-se incluir a **divulgação** da formação, para que o docente possa ajustar sua rotina a fim de buscar um aproveitamento significativo e avaliar se a proposta formativa contempla suas expectativas.

Resumidamente, realiza-se o **diagnóstico das necessidades**, o **plano de ensino**, os **planos de aula*** e, por fim, a **divulgação**.



*Os planos de aula podem ser desenvolvidos antes de cada aula e não necessariamente antes de iniciar a formação.

Planejamento

O **diagnóstico** permite o acesso a opinião dos docentes sobre a viabilidade de participação, a infraestrutura disponível e as necessidades formativas.

Pode ser realizado por meio de rodas de conversa e questionário. No caso de ambiente virtuais, as rodas de conversas são estabelecidas em **reuniões on-line** e viáveis quando se trata de um público reduzido, devido ao tempo necessário para as manifestações. Além disso, todos os interessados devem participar de forma síncrona.

Já o **questionário** pode ser respondido no momento mais adequado para o interessado, dentro do período delimitado pelos organizadores da formação. Além disso, facilita a participação de um número maior de interessados.

Planejamento

No **diagnóstico** as principais **questões norteadoras** que devem ser apresentadas aos potenciais participantes referem-se a:

- **Viabilidade de participação**, o que inclui o período da formação, datas e horários para os encontros síncronos e demais **preferências** sobre a organização da formação.
- **Infraestrutura tecnológica** disponível para realizar a formação, principalmente *internet*, computador e *smartphone*.
- **Assuntos que possui interesse** em aprender e desafios enfrentados no dia a dia.

Planejamento

A partir dessas questões norteadoras e outras que o conteudista venha a identificar, é preciso elaborar um **instrumento** para coletar essas informações.

Devido a aplicação do questionário ser mais abrangente, optou-se por disponibilizar um modelo elaborado no **Google Formulários**, para consulta e reuso por parte do leitor deste guia, compondo assim, um modelo de instrumento para **diagnóstico**.

Acesse o modelo [aqui](#).



Caso tenha dúvidas sobre o uso do Google Formulários, consulte os vídeos tutoriais disponíveis [neste link](#).



Planejamento

O **plano de ensino** serve para delinear o objetivo, conteúdos, métodos de ensino e avaliação, bem como a estrutura geral da formação. É essencial para garantir que os participantes da formação obtenham os conhecimentos desejados e compreendam a jornada formativa que está sendo iniciada. Fornece, também, clareza e direção aos ministrantes e facilitadores.

O **plano de ensino** deve ser elaborado com base no diagnóstico e compartilhado com os participantes para que todos estejam cientes da estrutura e organização da formação.



Planejamento

A elaboração de um **plano de ensino** pode ser realizada por meio de ferramentas de edição de texto e *design*. Devido ao Canva for Education disponibilizar modelos para esta finalidade, optou-se por editar um *template* disponível na plataforma que pode ser utilizado para consulta e reuso por parte do leitor deste guia, compondo assim, um modelo de **plano de ensino** para formação continuada.

Acesse o modelo [aqui](#).

Caso tenha dúvidas sobre o uso do Canva, consulte os vídeos tutoriais disponíveis [neste link](#).



Planejamento

O **plano de aula** consiste em um **documento** que especifica como determinada **aula** será **realizada/conduzida**, visando aprimorar a prática pedagógica e melhorar o aprendizado dos alunos. Funciona como um **instrumento** que apresenta as atividades que se pretende executar dentro da sala de aula, assim como os meios necessários para a realização das mesmas.

Primeiramente, deve-se estabelecer os **objetivos**, ou seja, identificar o que os alunos* deverão ser capazes de fazer ou compreender após a conclusão da aula. Na sequência, deve-se traçar **estratégias de ensino** que considerem as características dos alunos e os recursos disponíveis. Além disso, é essencial incorporar métodos de **avaliação** que permitam verificar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos.

A palavra "alunos", refere-se aos docentes que estão participando de uma formação.

Planejamento

O **plano de aula** deve ser **flexível**, permitindo alterações conforme as necessidades identificadas ou de acordo com o interesse dos alunos. Além disso, a utilização de **recursos diversos** pode enriquecer a experiência de aprendizagem e atender às diferentes preferências. Também é importante dedicar tempo a **revisão** e reflexão sobre planos anteriores, identificando pontos fortes e melhorias. A **colaboração** com outros educadores, por sua vez, pode fornecer *insights* interessantes.

Um **plano de aula**, normalmente apresenta em sua estrutura os tópicos a serem abordados na aula, objetivos, metodologia de ensino, recursos necessários e avaliação da aprendizagem.

Em consonância a isso, desenvolvemos no **Canva** um modelo de Plano de Aula para uso e adaptação.



Planejamento

Redes sociais, aplicativos de mensagens e *e-mails* são ferramentas que permitem uma **divulgação** rápida e normalmente gratuita.

Redes sociais como Facebook e Instagram pode ser utilizadas para divulgar informações com o intuito de sensibilizar os potenciais participantes. Em se tratando de formações sob demanda, este compartilhamento deve acontecer em grupos privados (quando houver) que o público-alvo participa.

Aplicativos de mensagens como o WhatsApp, permitem criar grupos fechados, viabilizando a comunicação instantânea e personalizada com o público. A comunicação pode ser unidirecional (apenas os administradores do grupo podem enviar mensagens) ou todos os participantes podem interagir.

Planejamento

O uso do **e-mail** é eficaz para uma comunicação mais formal e minuciosa, fornecendo informações completas sobre a formação e os procedimentos de inscrição, por exemplo. Para agilizar o envio de e-mails, recomenda-se a criação de listas de e-mail. Veja como criar [neste vídeo tutorial](#).

Com a estratégia combinada dessas ferramentas de **divulgação**, pode-se conscientizar os docentes, potencializar a participação e utilizar os contatos estabelecidos para a comunicação durante a execução da formação continuada.

As redes sociais e aplicativos de mensagens aqui citados, são apenas para exemplo, deve-se identificar qual(is) e quando é necessário utilizá-los, colocando à frente as particularidades do contexto.

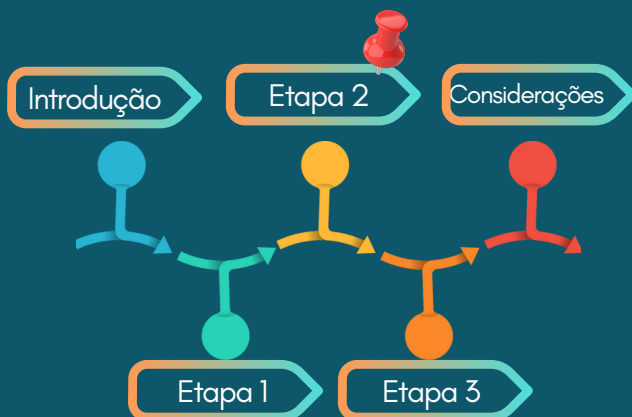
Planejamento

Além das ferramentas que possibilitam a circulação das informações, deve-se atentar para a mensagem. Para isso, sugere-se a criação de **flyer** para envio por meio de aplicativos de mensagens e grupos de redes sociais.

A ferramenta **Canva**, além de disponibilizar modelos de *flyers*, permite a criação com tamanho personalizado. Para consulta e reuso do leitor, [neste link](#) é disponibilizado um **modelo de flyer** para **divulgação** da formação.

O plano de ensino, juntamente com o *flyer*, pode ser compartilhado por mensagem de *e-mail*, especialmente como anexo.

Finalizada a etapa de planejamento apresenta-se, na sequência, a etapa de **execução**.



SUMÁRIO

DAR UMA PAUSA

CONTINUAR



Execução

A **segunda etapa** de uma formação continuada, denominada de **execução**, neste guia, consiste na aplicação do que foi levantado e organizado na fase de planejamento, ou seja, o planejamento e a preparação se convertem em ação prática.

É o momento de encontro dos docentes, com os ministrantes e com os conteúdos programáticos, utilizando-se de ambientes virtuais para a realização.

Nesse sentido, serão apresentadas dicas sobre conteúdos, materiais, atividades e ferramentas para as **aulas assíncronas**. E questões referentes a interação, ferramentas e gravação dos **encontros síncronos**.

Execução

Nas **aulas assíncronas** os conteúdos e atividades são disponibilizados em ambientes *on-line* e podem ser acessadas nos momentos que melhor se adequem a rotina de estudo do cursista. Comumente, as aulas assíncronas fazem uso de recursos como vídeos gravados, materiais de leitura, discussões e atividades.

Cada ferramenta tem os recursos necessários para criação de uma sala de aula virtual, permitindo a disponibilização de conteúdos, atribuição de tarefas e interação. Cabe ao organizador da formação escolher a ferramenta que melhor atenda ao que foi previsto. Além do mais, deve considerar ambientes com interfaces amigáveis ou conhecidos pelos cursistas a fim de evitar esforços no acesso e exploração dos recursos.



Execução

O **formato do conteúdo** disponibilizado nas **aulas assíncronas** deve ser coerente com o tipo de conteúdo que está sendo apresentado.

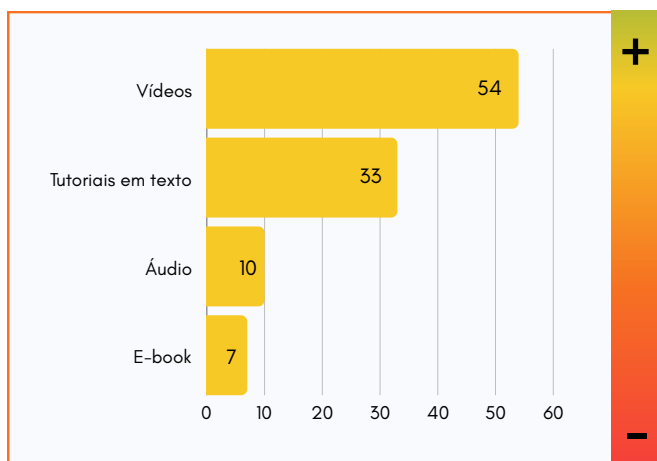
Indica-se o uso de **textos** para introduzir o cursista a determinado tema. Produções acadêmicas/científicas e capítulos de livros são fontes potentes.

O **vídeo** é um tipo de recurso amplamente utilizado em formações remotas. Indica-se seu uso como tutorial para demonstrar práticas, ferramentas e experimentos.

Já as **imagens** podem ser usadas para representar esquemas, resumos e dados, facilitando a síntese e compreensão geral dos conteúdos.

Execução

Para complementar sobre o **formato dos conteúdos** das **aulas assíncronas**, apresenta-se o resultado de um questionamento feito aos docentes sobre a preferência em relação ao formato de conteúdos digitais. Dos 66 respondentes, obteve-se o quantitativo conforme o gráfico a seguir:



Esses dados reforçam o entendimento sobre os diferentes formatos a serem adotados nas formações.



Execução

As **aulas assíncronas** podem contemplar **atividades** que promovam aprendizagem ativa, reflexão crítica e aplicação prática do conteúdo estudado.

Em se tratando de formação continuada, indica-se propostas de **projetos e atividades** relacionadas ao contexto profissional; e atividades que permitam **reflexões** sobre a atuação do docente.

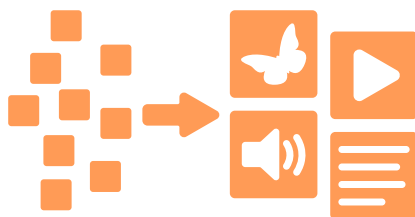
Ainda, tais atividades podem ser usadas como **requisito** para certificação, devem ser contabilizadas na carga horária da formação e serem viáveis de implementação.

Execução

Os **materiais** disponibilizados aos cursistas podem ser **autorais** ou obtidos **de terceiros**.

No primeiro caso, são criados por profissionais ligados a formação, sejam estes conteudistas e/ou ministrantes.

No segundo caso, são elaborados por pessoas externas a formação, cabendo ao conteudista realizar a curadoria dos materiais, adequando-os ao objetivo da formação, além de verificar a licença sob a qual o material em questão foi disponibilizado.



Execução

Assim, as **aulas assíncronas** podem fazer uso dos dois tipos de materiais ou apenas de um. Isso depende das habilidades e quantidade de profissionais envolvidos na formação.

Em meio digital é comum a disponibilização de obras por meio da Licença Creative Commons. Buscadores como o Google e plataformas de vídeo como YouTube possibilitam filtrar os conteúdos de acordo com esta licença.



Execução

Ainda há de se prever adaptações nos **materiais** utilizados nas **aulas assíncronas** quando houver cursistas com **deficiência**.

Neste link são disponibilizadas dicas de criação de materiais em texto e audiovisuais.

Entende-se que as adaptações são bem mais amplas e complexas do que as dicas apresentadas, porém podem auxiliar especialmente pessoas com deficiência visual a acessarem o conteúdo. Além disso, demanda poucos esforços para serem implementadas, o que, sugere que podem ser realizadas por equipes pequenas.

Execução

Para viabilizar as **aulas assíncronas**, tem-se a disposição ferramentas para **sala de aula virtual** que possibilitam disponibilizar materiais, atividades e interagir com os cursistas.

Uma ferramenta que atende a estas características e é amplamente utilizada é o **Google Classroom**.

Outra alternativa é o **Google Sites**, sendo adequado para cursos abertos. O Sites possibilita a criação de repositórios digitais para os materiais; já a atribuição de tarefas e interação, podem ser realizadas por meio de ferramentas integradas ao Google Sites, como é o caso do Google Formulários.

Assista aqui vídeos tutoriais sobre o Google Classroom. E neste link sobre o Google Sites.

Execução

Os **encontros síncronos** de uma formação continuada são momentos que os participantes estão **simultaneamente** em um ambiente virtual. Isso geralmente ocorre por meio de ferramentas de **videoconferência**, que possuem recursos de bate-papo, compartilhamento de tela, transmissão em tempo real da voz e imagem dos participantes.

Recomenda-se que os encontros tenham duração média de 1 hora e sejam potencializadores de **trocas** entre **ministrantes e cursistas** e **entre pares**.

Contribuições, dúvidas e anseios são indispensáveis para a formação em andamento e para o ministrante construir experiências. A troca entre pares pode ser viabilizada ao dividir a turma em grupos e direcionar para salas privadas e, na sequência, compartilhar as discussões com todos.

Execução

No planejamento dos **encontros síncronos** é desejável que estejam previstas perguntas e desafios para instigar a **participação ativa** dos cursistas, outras questões surgirão durante o encontro.

No início do encontro, pode-se avisar sobre a liberdade de **interação** e qual procedimento e recursos estão disponíveis para tal.

Recomenda-se fortemente o acompanhamento do *chat* e leitura das mensagens que surgem espontaneamente.

Outra recomendação refere-se a **gravação dos encontros** e disponibilização na sala de aula virtual para reforço daqueles que estavam presentes e, principalmente, para aqueles que não puderam participar de forma síncrona.

Execução

O uso da ferramenta **Google Meet**, contempla as recomendações deste guia sobre **encontros síncronos**.

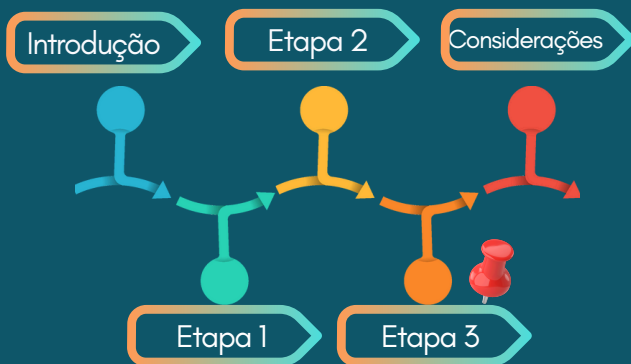
Há de se atentar para o tipo de conta que o organizador da reunião possui no que tange à permissão de gravação e número de participantes.

Caso precise de ajuda no uso do Google Meet, consulte os vídeos tutoriais disponíveis [neste link](#).



Ainda, pode-se realizar *lives* (transmissão ao vivo), sendo indicadas quando o número de participantes é significativo. Neste caso, os participantes poderão interagir via *chat*. As *lives* podem ser transmitidas pelo YouTube, e para um melhor gerenciamento pode-se utilizar o [StreamYard](#).

E para concluir, chegamos a terceira etapa: **avaliação e certificação**



SUMÁRIO

DAR UMA PAUSA

CONTINUAR



Avaliação e Certificação

A avaliação pode acontecer em dois momentos e com objetivos distintos. A mais usual é a **avaliação da formação** a ser realizada ao término da capacitação.

Já a **avaliação da aplicação do conhecimento** pelos cursistas em seu ambiente de atuação deve acontecer após alguns meses da data de encerramento.

Em relação a **certificação**, deve-se deixar explícito para os cursistas, ainda no plano de ensino, se haverá certificação, em caso positivo, informar também a carga horária e requisitos.

Avaliação

O primeiro tipo de avaliação exposto neste guia, trata-se da **avaliação** da **formação**. Esta avaliação permite compreender o nível de satisfação dos cursistas em relação a aprendizagem, conteúdo, ambiente, recursos, ministrantes e comunicação.

A coleta deve ser feita de forma **anônima** para que os cursistas sintam-se a vontade em expressar sua opinião e, assim, serem obtidas informações mais verdadeiras e precisas.

A exemplo do diagnóstico, a avaliação pode ser realizada por meio de um **questionário**, mesclando questões abertas e fechadas.

Neste link, disponibiliza-se um modelo para uso e adaptação dos questionamentos.

Avaliação

A **avaliação** da aplicação do conhecimento na **prática** dos cursistas consiste no acompanhamento após o término da formação, sendo necessária para compreender o impacto da formação na prática dos docentes.

Indica-se a aplicação entre 6 e 18 meses após o término da formação para que os cursistas tenham tempo hábil para pôr em prática.

Questionamentos referentes à utilização, podem ser construídos a partir do seguinte esquema:



Neste link, disponibiliza-se um modelo com questões que podem ser utilizadas para esta finalidade.

Certificação

A **certificação** refere-se ao documento que atesta que o cursista concluiu com **êxito** a formação, de acordo com a carga horária e requisitos previamente estabelecidos.

A certificação auxilia na comprovação de competências, reconhecimento dos saberes, ascensão profissional e de proventos.

Os **requisitos** para certificação normalmente incluem cumprimento de carga horária em encontros síncronos e/ou entrega de atividades dentro do prazo estipulado.

Os certificados podem ser gerados automaticamente por meio de sistemas institucionais ou ferramentas como o **Even3**.

Nesta página de ajuda do Even3, você encontra o passo a passo para emissão de certificados.



Considerações Finais

○ **Guia formação continuada docente: possibilidades em ambientes virtuais**

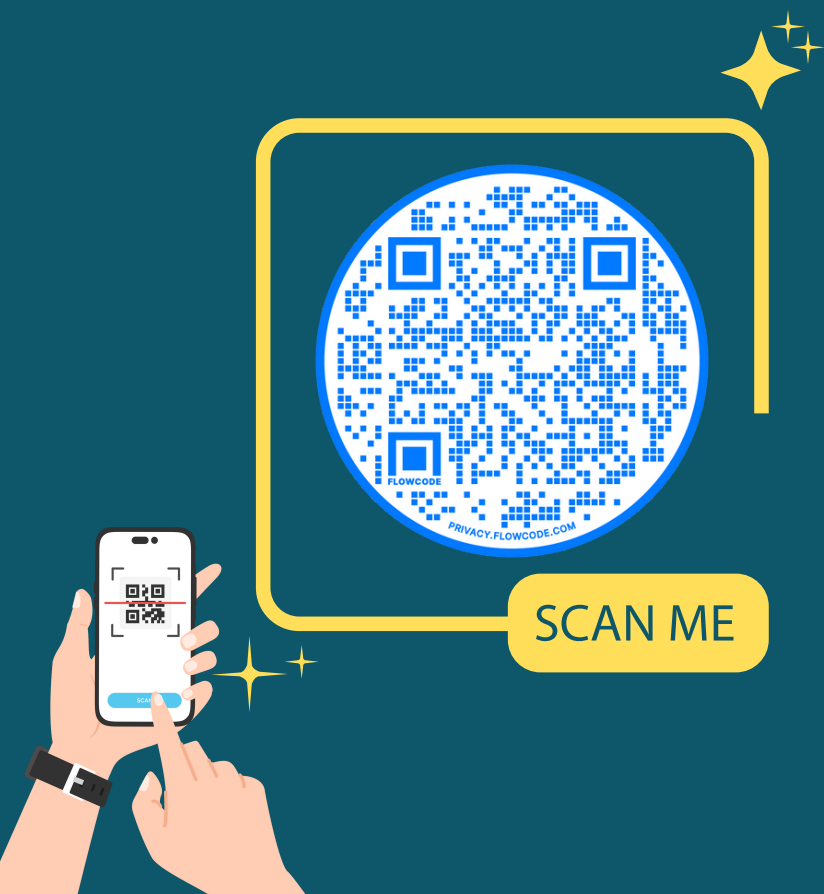
buscou apresentar estratégias, boas práticas e ferramentas digitais para potencializar e tornar eficaz o percurso formativo de docentes.

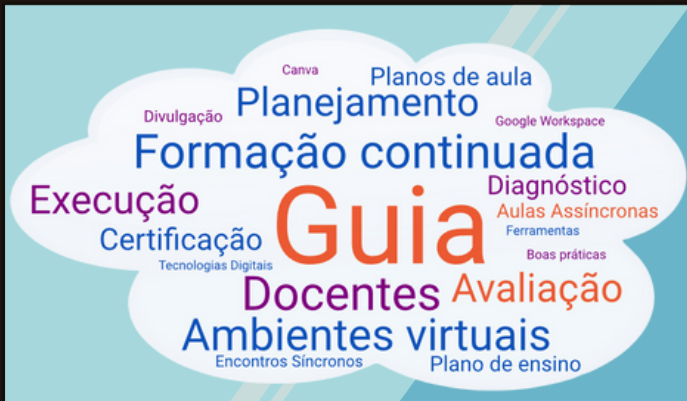
Destacou-se a importância da flexibilidade, interação e adaptação à realidade dos cursistas.

As ferramentas e recursos digitais propiciam a criação de espaços de aprendizagem colaborativos e dinâmicos. Ao mesmo tempo, demandam suporte, infraestrutura e uso estratégico.

Este guia serve de apoio à organizadores e ministrantes no planejamento, execução, avaliação e acompanhamento de formações continuadas.

Clique aqui para acessar os principais links do Guia ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code:





Charline Lunardi Fogliato
charline.fogliato@gmail.com

